

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OCORRÊNCIA DE AU NO PROJETO CAMPINORTE COM O DEPÓSITO TIPO CHAPADA, NOS METASSEDIMENTOS DO GRUPO SERRA DA MESA, FAIXA BRASÍLIA (GO).

OLIVEIRA, P.B.¹; HIRAGA, R.²; TUPINAMBÁ, M.³

¹Campinorte Mineração Ltda; ²GM Serviços Técnicos Ltda; ³Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO: A área de estudo está localizada na porção centro-norte do Estado de Goiás, no âmbito da qual afloram rochas metassedimentares relacionadas do Grupo Serra da Mesa, inserida na Faixa Brasília - porção centro-leste da Província Tocantins. A área ganhou destaque entre as décadas de 80 e 90, quando cerca de 1.500 garimpeiros se instalaram em fazendas próximas a cidade de Campinorte - GO, dando início a uma "pequena" corrida do ouro na região. Devido à semelhanças litológicas e evolução tectônica com Depósito de Cu e Au existente em Alto Horizonte (situada 40 km a sudoeste da cidade de Campinorte), foi iniciada a pesquisa mineral por parte da empresa Campinorte Mineração Ltda., para compreender a gênese da ocorrência de ouro e outros metais, originalmente relacionados a sulfetos disseminados nos metassedimentos do Grupo Serra da Mesa. Portanto, este trabalho consiste em um estudo de caso com ênfase no mapeamento geológico e prospecção geoquímica de superfície em uma área total próxima a 15.000 ha. Como resultado, foi elaborado um mapa geológico de semidetalhe (1:25.000), além de 06 (seis) mapas de isoteores dos metais de interesse (Ag, Au, As, Bi, Sr e Ti). Esses mapas foram gerados a partir da utilização de técnicas de mapeamento geológico e foto interpretativo, investigações diretas (furos de sondagem rotativa, abertura de poços exploratórios, limpeza e mapeamento de antigas trincheiras), assim como campanha de amostragem e interpretação geoquímica relacionadas a identificação de possíveis áreas-alvo, com concentrações anômalas dos metais já citados. O trabalho contou com cerca de 800 (oitocentas) descrições de afloramentos e mais de 1.000 (mil) análises químicas, principalmente de sedimento de corrente, concentrados de batéia e poços exploratórios. Durante a etapa de mapeamento, foram propostas nomenclaturas locais para os metassedimentos ocorrentes na região, com o intuito de diferenciar as unidades litológicas em escala adequada, principalmente as variações de xisto. As nomenclaturas propostas são: *Formação Córrego Palmeira*: sequência meta psamo-pelítica com (grafita)-quartzo micaxisto; corpos isolados de metacalcário; e quartzo micaxisto; *Formação Miéis*: Sequência meta psamo-carbonática, contendo micaxisto, calcixisto, lentes de metacalcário, e protominério aurífero e titanífero; e *Formação Córrego do Encosto*: Sequência meta psamo-pelítica com (Biotita-pirita)-quartzo micaxisto e lentes de quartzito. Comparando-se as assembleias mineralógicas entre as ocorrências auríferas em Campinorte e Alto Horizonte, verificou-se diferenças significativas. O ouro no Projeto Campinorte está associado às diversas gerações de veios de quartzo, com ocorrências do metal livre e fino, sendo mais raramente encontrado como pepita. Os sulfetos estão concentrados nos veios de quartzo, sendo os mais frequentes arsenopirita, pirita limonitizada, pirrotita e raramente sulfetos de cobre (bornita e covelita). Já no Depósito Chapada, o ouro é micrométrico e está incluso na calcopirita (sem ouro visível), os sulfetos encontrados são calcopirita, pirita, pirotita, calcocita, bornita, galena e esfalerita, disseminados paralelamente a xistosidade da rocha. Desta maneira, é possível afirmar que existem diferenças significativas na forma de ocorrência das mineralizações entre o Projeto Campinorte e o Depósito do tipo Chapada, relacionada principalmente a gênese do processo hidrotermal e os produtos por ela gerados.

PALAVRAS-CHAVE: METASSEDIMENTOS, MAPEAMENTO GEOLÓGICO, PROSPECÇÃO GEOQUÍMICA